



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Aluno: _____

Escola: _____

Data: ___/___/___

Ano de Escolaridade: 6º

Professor (a): _____

Disciplina: Ciências

Semana 17: de 31 de maio a 02 de junho de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Percepção do momento atual do planeta: reportagens e análise.

Motive-se! Aprenda!

AUTOR: *Gian Carlos Melegari (pós-graduação)*
LOTAÇÃO: *1ª Promotoria de Justiça de Arapongas*

Dez segundos para o novo mundo

Era 31 de dezembro de 2019. Os ponteiros do relógio marcavam exatamente 23 horas, 59 minutos e 50 segundos. Unidos em comunhão de desígnios, ao lado de familiares, amigos, conhecidos e até mesmo desconhecidos, contávamos regressivamente os 10 segundos faltantes que marcariam a chegada de um novo ano, na esperança de que tudo seria melhor. A espreita, um inimigo em comum e incomum, ainda sem nome, preparava-se para mudar radicalmente nossas vidas.

Poucas semanas se passaram e agora, mais exposto do que nunca, ele é apresentado ao mundo como COVID-19, ou “novo coronavírus” como passou a ser chamado, ocasionando a maior crise mundial da história recente. Inesperadamente, em vez de enfrentá-lo cara a cara, fomos obrigados a recuar, nos isolar. Escolas, teatros, cinemas, bares, restaurantes, parques e as ruas das grandes metrópoles ficaram praticamente vazias, desertas, enquanto, infelizmente, os leitos de hospitais cada vez mais cheios.

De fato, não estávamos preparados para enfrentá-lo, mas o que se revelou foi extraordinário. Pouco a pouco, o sentimento de união que comungávamos na espera do novo ano, mostrou-se presente mais uma vez. Diante da sensação de impotência frente a nova ameaça, voltamos nossos olhos ao que, há muito tempo, estava ao nosso alcance: uma sociedade mais justa e solidária.

Incrível como uma situação de crise pode revelar respostas buscadas há tanto tempo. Aprendemos a ter mais empatia, a estender a mão aos que precisam, a partilhar o pouco e o muito. Aprendemos que todos precisam de amor, carinho e cuidado. Aprendemos que a consequência do mal pode ser o bem. Aprendemos a valorizar a liberdade, que temos o direito de sermos quem somos, de expressar opiniões sem ofender o outro, de respeitar individualidade de cada um, de sermos únicos e, ainda assim, plurais. Aprendemos que é possível transformar o mundo em um lugar melhor. Aprendemos que podemos nos tornar cada vez mais humanos.

Também passamos a dar valor às pequenas coisas, pois um abraço e um aperto de mão nunca fizeram tanta falta. Há tempos não tínhamos tempo de preparar uma simples refeição, sentar a mesa com a nossa família, partilhar histórias, ajudar nossos filhos com a lição de casa. O distanciamento social, tão necessário no enfrentamento dessa nova ameaça, nos ensinou a sermos mais presentes com aqueles que fazem parte do nosso dia a dia e a perceber detalhes que antes passavam despercebidos.

Nos reinventamos e ainda temos um longo caminho a trilhar, acreditando na ciência, sem desanimar, devemos seguir firmes na esperança de que dias melhores virão e que tudo voltará ao normal, exceto nós, que jamais seremos os mesmos.

Pandemia de Corona vírus: reflexões sobre a sociedade e o planeta

Atualmente, a sociedade mundial passa por um dos momentos mais problemáticos e preocupantes da história. A pandemia do novo Corona vírus se espalhou pelo mundo de forma extremamente rápida e devastadora, chegando a infectar mais de 5 milhões de pessoas e matar cerca de 360 mil. Os impactos sociais, políticos, econômicos e culturais foram gigantescos e, de acordo com estudos de especialistas, poderíamos levar meses ou anos para adquirir certa estabilidade em todos os setores.

Uma das medidas adotadas para diminuir a propagação do vírus, e conseqüentemente o número de mortes, foi o chamado isolamento social. Em uma sociedade que se baseia na produtividade, onde mais da metade da população trabalha cerca de dez horas por dia, foi imposta uma parada que nos faz deixar de lado o convívio social e ficar em casa dia após dia. Dessa forma, as relações interpessoais passaram a ser realizadas em espaços virtuais, dando a falsa sensação de proximidade e socialização sem qualquer tipo de contato físico. A

partir disso, percebemos a real importância e necessidade da convivência e do relacionamento. Afinal, como afirmou o filósofo Aristóteles, o homem é um animal político. Somos feitos para integrar uma unidade maior, nos desenvolver, ultrapassar nossa individualidade, nos comunicar e interagir com os outros a fim de alcançar nossa plenitude.

Em consequência, o distanciamento fez crescer um sentimento mútuo de pertencimento e corresponsabilidade, onde sentimos que nossas ações beneficiam outras pessoas assim como nos beneficiamos e dependemos das ações dos outros. Compreendemos que este é um momento de extrema dificuldade e que, embora necessitemos voltar às nossas rotinas e produzir, a cooperação de todos ao seguir as medidas de segurança estabelecidas se sobressai para que haja a superação do vírus o mais breve possível e uma mudança positiva do mundo em função da inteligência coletiva e dos valores sociais realmente importantes.

AUTORA: *Mariana Boiko Malisak (graduação em direito)*

LOTAÇÃO: *1ª Promotoria do Adolescente em Conflito Com a Lei - Curitiba*

A pandemia do corona vírus e a transformação da sociedade

A luta contra um inimigo invisível que paira no ar e repousa sobre as superfícies à espera de um novo hospedeiro é árdua. A batalha é contra aquele que infecta rapidamente, e que não dá sinais evidentes durante dias, fazendo com que seu hospedeiro o transmita facilmente, fugindo aos controles preestabelecidos pelas autoridades sanitárias e, sem dúvidas, quebrando precedentes. A pandemia do Novo Corona vírus deixará marcas profundas nos indivíduos e ressignificará o conceito de convívio em sociedade.

A metodologia de combate a pandemia de Covid-19 obrigou o ser humano a encontrar sentido dentro de si mesmo. Viver isolado, evidentemente não faz parte da natureza humana, a qual necessita de afeto, aproximação e convívio para se manter em equilíbrio. Enquanto os espaços públicos ficaram vazios, as mentes se encheram. A pandemia fez com que o indivíduo passasse a enxergar a grandiosidade de significados dentro de pequenas ações. O abraço tornou-se cobiçado, enquanto as redes sociais passaram a parecer entediadas. Santuários foram fisicamente fechados, porém, milhares de outros se abriram, dentro de cada residência, em cada demonstração de empatia e alteridade. Sonhos e objetivos tiveram que ser temporariamente suspensos para defender aquilo que há de mais precioso: a vida. O ser humano teve que aprender a conviver com seus próprios fantasmas, sem ter para onde fugir, teve que aprender a lidar com suas frustrações e temores, apreciando uma boa dose de sua própria companhia.

As nações tiveram que se reinventar e dificilmente voltarão a ser as mesmas, sendo que voltar ao normal não significa, necessariamente, retornar aos velhos hábitos, mas colocar novos em prática. Não se pode romantizar uma crise, mas é necessário extrair dela aprendizados, memórias que não sejam exclusivamente de sofrimento, mas de superação. Se espera que os governos entendam que grandes nações, fortes economias, e altíssimo desenvolvimento não são significantes quando não há boa gestão. Ainda, é necessário que a vida humana seja valorizada e defendida em detrimento a economia.

Proteger a si também significa proteger aos demais, que atitudes irresponsáveis expõem não apenas o agente ao risco, mas todos aqueles que estão a sua volta. Aprenderão que a melhor solução é a prevenção, e que as consequências da teimosia individual acometem toda a comunidade. O homem entenderá, por fim, que o egoísmo pode ser tão letal quanto um vírus. As nações tiveram que se reinventar e dificilmente voltarão a ser as mesmas, sendo que voltar ao normal não significa, necessariamente, retornar aos velhos hábitos, mas colocar novos em prática. Não se pode romantizar uma crise, mas é necessário extrair dela aprendizados, memórias que não sejam exclusivamente de sofrimento, mas de superação. Se espera que os governos entendam que grandes nações, fortes economias, e altíssimo desenvolvimento não são significantes quando não há boa gestão. Ainda, é necessário que a vida humana seja valorizada e defendida em detrimento a economia.

